

Relatório de *Atividades* 2025





Ainda somos
os mesmos

A Fundação André
e Lucia Maggi agora é

AMAGGI 
FUNDACÃO

Sumário

Sobre o Relatório	4	Programa Crescendo com o Local	23
Mensagens das Lideranças	5	Foco Agricultura Familiar	25
Mensagem da Mantenedora	5	Foco Empreendedorismo	29
Mensagem da Presidente	6	Foco Qualificação e Empregabilidade	34
Um Novo Capítulo	7	Foco Potencialização do Impacto	36
Visão Geral	8	Governança	43
Destaques 2025	8	Estrutura da Governança	44
Perfil Institucional	11	Composição dos órgãos de governança da Fundação em 2025	45
Quem Somos	12	Ética e Integridade	46
Missão, Visão, Valores	14	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate a corrupção	47
Municípios de Atuação	15	Gestão de Riscos	48
Atuação em Rede e Engajamento de Partes Interessadas	16	Gestão da Cadeia de Fornecedores	49
Temas Materiais	17	Política de Investimentos	50
Planejamento Estratégico	20	Equipe	51
Gestão Monitoramento e Avaliação dos Resultados	21	Equipe Fundação	52
Compromissos Institucionais	22	Desenvolvimento e Capacitação	53
		Demonstrações Contábeis	55
		Sumário de Conteúdo GRI	58

Sobre o Relatório

GRI 2-2 | 2-3 | 2-14

Este **Relatório de Atividades** apresenta o desempenho das ações realizadas e apoiadas pela **Fundação André e Lucia Maggi (FALM)** nos estados do Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, no período de **1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025**, bem como as respectivas demonstrações contábeis e financeiras referentes ao exercício.

O relatório é anualmente elaborado **com base nas Normas GRI 2021**, utilizando os conteúdos considerados mais relevantes à atuação da Fundação. As informações apresentadas foram levantadas pela equipe, a partir de registros internos e operacionais, e validadas pelo Conselho Diretor. As demonstrações contábeis e financeiras foram verificadas por auditoria independente, conforme parecer indicado nesta publicação.

Em 2025, a Fundação iniciou o processo de mudança de seu nome, passando a adotar, em março de 2026, o nome **Fundação AMAGGI**. Os projetos e resultados apresentados neste relatório foram executados sob a denominação de Fundação André e Lucia Maggi, mantida ao longo do documento para assegurar a consistência histórica das informações.

Ao tornar públicas essas informações, a Fundação reafirma o seu compromisso com a transparência, a responsabilidade institucional e o aprimoramento contínuo de suas práticas.

Dúvidas, críticas ou sugestões sobre esta publicação são bem-vindas e podem ser encaminhadas para fundacao@fundacaoamaggi.org.br.

Boa leitura!



Mensagem da Mantenedora

GRI 2-22

Em 2025, a Fundação seguiu trabalhando para que a AMAGGI pudesse continuar crescendo sem perder o foco de quem realmente importa: as pessoas presentes nos locais onde atuamos. Em linha com os nossos valores e objetivos de desenvolvimento sustentável, seguimos apoiando organizações que criam mudanças positivas, planejadas e conectadas com a realidade de cada lugar.

Durante o ano, demos sequência à estratégia da Fundação, fizemos novas parcerias e melhoramos o apoio à agricultura familiar, aos novos negócios da região, as capacitações e ao fortalecimento de organizações sociais.

Nossa história mostra que, quando colocamos recursos em projetos que estão realmente conectados com as demandas das pessoas, os resultados são melhores para todos: tanto para as comunidades quanto para a empresa.

A organização interna e a governança da Fundação foram a base de tudo. O trabalho dos Conselhos Curador, Fiscal e Diretor garante que os recursos financeiros sejam utilizados do jeito certo e que as ações não sejam interrompidas no meio do caminho.

Na esteira das revisões que nos indicam caminhos de melhorias, anunciamos já em 2026 a mudança de nome da organização, que passa a se chamar Fundação AMAGGI. Mais do que uma alteração no nome, essa decisão sintetiza a importância de um alinhamento cada vez mais próximo entre empresa e sua estratégia de investimento social.

Os resultados de 2025 demonstram que as soluções são muito melhores quando construídas em conjunto e a Fundação tem sido um elo importantíssimo dessa cocriação. Os dados comprovam que estamos no caminho certo ao unir projetos sociais com o crescimento da economia, criando laços e impactos que duram por muito tempo.

Agradeço a toda a equipe, aos conselheiros e aos nossos parceiros pela dedicação e pela seriedade. Seguimos confiantes de que fazer as escolhas certas, trabalhar junto e ouvir sempre as pessoas vai continuar trazendo bons frutos e fortalecendo um desenvolvimento que seja realmente sustentável.

Judiney Carvalho de Souza
CEO da AMAGGI

Mensagem da *Presidente em 2025*

GRI 2-22

Somos uma instituição que carrega o cuidado da família Maggi aliado à força de uma empresa que, há quase 50 anos, contribui para o desenvolvimento da agricultura no Brasil. Esse encontro entre o propósito e o legado de nossos fundadores alicerça a atuação da AMAGGI e da Fundação ao longo do tempo.

Em 2025, avançamos em ações voltadas à geração de renda, à ampliação de oportunidades produtivas e à qualificação de pessoas e organizações, com destaque para inclusão socioprodutiva e ampliação da participação da agricultura familiar em mercados mais seguros, justos e previsíveis.

Investimos no fortalecimento das organizações sociais apoiadas e na articulação entre diferentes atores, com responsabilidade e coerência entre intenção, estratégia e prática. Esses são resultados que refletem uma atuação consistente, construída coletivamente ao longo de quase 30 anos.

Nesse percurso, crescemos ao lado de pessoas, organizações, movimentos sociais e coletivos que compartilharam saberes, somaram esforços e celebraram conquistas. A cada página dessa história, nos aproximamos do propósito de

contribuir para o desenvolvimento local e humano nos territórios onde a AMAGGI está presente e reafirmamos, com convicção, quem somos e onde queremos chegar.

É com esse espírito que, em 2026, quando este relatório é publicado, anunciamos um novo capítulo: a Fundação André e Lucia Maggi passa a se chamar Fundação AMAGGI. Evolução natural de um caminho que honra nossa história e, tendo o nome como bússola, nos projeta para o futuro.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram conosco desde o início. Cada experiência e vínculo construído seguem como parte essencial de quem somos e da forma responsável e consistente com que atuamos.

A jornada trilhada até aqui nos prepara para os próximos ciclos, que continuarão a ser conduzidos com os mesmos princípios e o mesmo compromisso. Afinal, **como costuma dizer Dona Lucia Maggi: “daqui nós só vamos para frente!”**

Belisa Souza Maggi

Presidente da Fundação André e Lucia Maggi
de 2014 a 2025



Um novo *Capítulo*

GRI 2-22

A Fundação AMAGGI é a continuidade que honra o legado que a originou e reafirma o compromisso com uma atuação responsável, construindo, junto com os territórios, caminhos possíveis para o desenvolvimento sustentável. A mudança de nome reforça o alinhamento que sempre esteve presente em nossa atuação, sem alterar a missão, os valores e os compromissos assumidos ao longo dessa história.

Cada região onde a AMAGGI atua possui características próprias, sejam culturais, sociais ou econômicas, e por isso conduzimos nossas atividades com responsabilidade socioambiental e respeito às comunidades. Por meio da Fundação, realizamos iniciativas voltadas à gestão de impactos locais, geração de emprego e renda, disseminação de conhecimento e desenvolvimento territorial.

Com esse compromisso, afirmamos que **toda a trajetória construída sob o nome Fundação André e Lucia Maggi permanece viva nessa transição.** São quase trinta anos de atuação ao lado de comunidades, organizações e parceiros que contribuem para moldar nosso jeito de atuar nos territórios.

A Fundação AMAGGI segue como instrumento estratégico da Política de Investimento Social Privado da companhia, conduzindo programas e projetos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao [Posicionamento Global de Sustentabilidade e às metas ESG da AMAGGI](#). Todos os recursos permanecem previstos em orçamento anual e aplicados com governança, transparência e responsabilidade.

Registramos a mudança de nome neste relatório por acreditarmos que a transparência também se expressa na forma como comunicamos nossos movimentos institucionais e projetamos o futuro da Fundação.

A essência do nosso trabalho permanece a mesma. Seguimos acreditando que os territórios têm as respostas e os caminhos para o próprio fortalecimento. Nosso papel continua sendo escutar, apoiar, articular e fortalecer capacidades locais, caminhando ao lado das comunidades.

Juliana de Lavor Lopes

Diretora de ESG e Comunicação da AMAGGI
e Presidente da Fundação AMAGGI a partir de 2026



Visão Geral

Em 2025, nossas ações foram realizadas nos três estados prioritários, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, contribuindo para o fortalecimento de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e coletivos e, para a geração de renda e o acesso a direitos.

Os dados a seguir sintetizam os principais resultados da atuação da Fundação no período, evidenciando o alcance dos projetos, os recursos mobilizados e os públicos envolvidos. Esses indicadores apoiam o acompanhamento da estratégia institucional, reforçando o nosso compromisso com a transparência na prestação de contas.



Cultivando o Futuro

Agricultura Familiar

23 associações e cooperativas apoiadas pelo projeto

260 famílias agricultoras impactadas

9 organizações da agricultura familiar forneceram **50,2** toneladas de alimentos da agricultura familiar aos refeitórios da AMAGGI

R\$ 610,4 mil

em produtos comercializados pelas organizações da agricultura familiar para refeitórios da AMAGGI

Diagnóstico

Rápido Participativo

14 Diagnósticos Rápidos Participativos (DRP) realizados

9 cooperativas e associações apoiadas financeiramente

R\$ 488 mil para instituições dos Estados do Amazonas e Mato Grosso.

Centro Cultural

Velha Serpa

291 atividades realizadas

11 mil pessoas presentes



Projeto *Entre Linhas*

37 **mulheres** incluídas e
com ampliação da renda

887 **brindes corporativos**
confeccionados

R\$ 42 mil gerados em
comercialização

1.926 uniformes da AMAGGI
reaproveitados

Feiras de *Economia Criativa*

37 **pessoas empreendedoras**
participantes

R\$ 82,8 mil em valores

+6 mil **visitantes** nas edições
realizadas em Itacoatiara (AM) e
Campo Novo do Parecis (MT)



Desenvolvimento das *Capacidades Institucionais*

32 **iniciativas sociais**
apoiadas em Mato Grosso,
Rondônia e Amazonas

216 **horas** de ações formativas
remotas realizadas

R\$ 695 mil
destinados para implementação dos **Planos**
de **Desenvolvimento Institucional (PDIs)**

Perfil Institucional

*Ao lado dos territórios,
construímos caminhos
de desenvolvimento com
diálogo e parceria.*

Quem somos, nossa trajetória, *ossos compromissos*

GRI 2-1 | 2-6

Somos uma organização social sem finalidade econômica responsável pela gestão do Investimento Social Privado (ISP) da AMAGGI. Constituída em 1997, iniciamos a nossa trajetória como Fundação André Maggi, e até hoje seguimos com a missão de contribuir para o desenvolvimento local e humano nos territórios onde a nossa mantenedora está presente.

Ao longo de quase três décadas, evoluímos de iniciativas filantrópicas pontuais, como a contribuição para a construção de um hospital em Sapezal (MT), para uma atuação estratégica, orientada por planejamento, governança e metas de médio e longo prazos. A partir de 2004, ampliamos o nosso campo de atuação com a execução e o apoio a projetos sociais e culturais e, desde 2007, expandimos o nosso impacto para as áreas de educação, meio ambiente, geração de renda e assistência social, por meio da seleção e do apoio a projetos via editais.

Em 2013, realizamos a nossa primeira revisão estratégica e passamos a nos chamar Fundação André e Lucia Maggi, em homenagem à Lucia Maggi, figura essencial tanto para a nossa história quanto para a da AMAGGI. Em 2018, uma nova revisão consolidou as diretrizes, práticas de gestão e o alinhamento de longo prazo da atuação social.

Como desdobramento natural dessa trajetória, [em 2026, a organização passa a se chamar Fundação AMAGGI](#), refletindo a maturidade institucional construída ao longo de sua história e consolidando um movimento de alinhamento estratégico com a sua mantenedora, sem, contudo, alterar nossa missão, nossos princípios e nosso compromisso com os territórios onde atuamos.

Somos reconhecidos pela contribuição para o fortalecimento e o assessoramento de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e coletivos e pela promoção de iniciativas voltadas à inclusão socioprodutiva, à qualificação e empregabilidade, ao empreendedorismo e à defesa e garantia de direitos.

Com sede em Cuiabá (MT) e filiais em Rondonópolis (MT) e Itacoatiara (AM), temos presença nas regiões de atuação da AMAGGI por meio da mobilização de recursos da mantenedora e da articulação com organizações da sociedade civil, parceiros institucionais e prestadores de serviços. A cadeia de valor da Fundação envolve a definição estratégica das prioridades de Investimento Social Privado, a execução, a seleção e o acompanhamento de projetos, o fortalecimento das organizações apoiadas e a geração de impacto nos territórios, sempre alinhados aos compromissos institucionais da AMAGGI.

Acreditamos que o desenvolvimento local exige mais do que esforços isolados, requer parcerias, planejamento e governança responsável. Por isso, seguimos atuando ao lado dos territórios, fortalecendo capacidades e contribuindo para a construção de oportunidades sustentáveis no longo prazo.

Perfil da Mantenedora

A AMAGGI, mantenedora da Fundação, foi constituída em 1977 e hoje é a maior empresa brasileira de grãos e fibras. Sua atuação integrada em toda a cadeia do agronegócio a consolidou, ao longo de quase cinco décadas, como referência nacional e internacional nos segmentos de Agro, Logística e Operações, Commodities e Energia. Sediada em Cuiabá (MT), a Companhia está presente em todas as regiões do Brasil, operando na produção agrícola de grãos, fibras e sementes, originação, processamento e comercialização de grãos e insumos, além de transporte fluvial e rodoviário de grãos, operações portuárias e geração

e comercialização de energia elétrica renovável. No exterior, a empresa possui unidades e escritórios em Argentina, China, Holanda, Noruega, Suíça, Singapura e Panamá.



Missão, Visão e Valores

Missão

Contribuir para o desenvolvimento local e humano.

Visão

Transformar pessoas e comunidades para o desenvolvimento sustentável.

Valores

- **Integridade:**
Ser ético, justo e coerente com o que pensa, fala e faz.
- **Humildade:**
Respeitar todas as pessoas, a diversidade de ideias e opiniões.
- **Pioneirismo:**
Valorizar pessoas criativas, inovadoras, participativas, ousadas, talentosas e entusiasmadas, que fazem a diferença.
- **Consciência Ambiental:**
Promover a cultura e a educação social e ambiental.
- **Gestão Participativa:**
Estimular a participação e engajamento das partes interessadas nos projetos da Fundação.
- **Respeito às partes interessadas:**
Cultivar boas relações com diálogo e transparência.
- **Simplicidade:**
Concentrar-se no essencial, com objetividade, para alcançar resultados significativos.
- **Comprometimento:**
“Vestir a camisa”, ter paixão e orgulho pelo trabalho e se empenhar para o sucesso da fundação.

Municípios de atuação

GRI 2-1

Nossa sede está localizada em Cuiabá (MT). Com base em diagnósticos socioeconômicos, definimos, junto à nossa mantenedora, uma matriz de priorização territorial que orienta o nosso Programa Crescendo com o Local.

Em 2025, nossas ações alcançaram 29 municípios, com atividades presenciais e remotas.

Mato Grosso

- 1. Araputanga
- 2. Cáceres
- 3. Campo Novo do Parecis
- 4. Campo Verde
- 5. Chapada dos Guimarães
- 6. Cuiabá
- 7. Denise
- 8. Diamantino
- 9. Lucas do Rio Verde
- 10. Nobres
- 11. Nossa Senhora do Livramento
- 12. Nova Olímpia
- 13. Pedra Preta
- 14. Poconé
- 15. Primavera do Leste
- 16. Querência
- 17. Rondonópolis
- 18. Santo Antônio do Leste
- 19. São José do Rio Claro
- 20. São José do Quatro Marcos
- 21. Sapezal
- 22. Tangará da Serra
- 23. Várzea Grande

Amazonas

- 24. Itacoatiara
- 25. Manaus
- 26. Itapiranga

Rondônia

- 27. Corumbiara
- 28. Porto Velho
- 29. Vilhena



➔

- 29 municípios alcançados
- 3 estados
- 116 parcerias

Perfil do público atendido por nossos projetos e por organizações apoiadas:

- Artistas
- Crianças, adolescentes e jovens
- Mulheres vulnerabilizadas socioeconomicamente
- Pessoas produtoras da agricultura familiar
- Povos tradicionais (indígenas, quilombolas, ciganos e ribeirinhos)

Áreas de atuação de nossos projetos e de organizações apoiadas:

- Agricultura familiar
- Cultura, arte, memória e patrimônio
- Desenvolvimento comunitário
- Empreendedorismo
- Inclusão socioproductiva
- Protagonismo feminino
- Promoção da segurança alimentar e nutricional
- Qualificação e empregabilidade

Atuação em rede e engajamento de partes interessadas

GRI 2-28 | 2-29 | 3-3

A Fundação desenvolve sua atuação a partir da construção de parcerias e do trabalho em rede, entendendo que **os desafios sociais nos territórios exigem cooperação, diálogo e corresponsabilidade entre diferentes setores.**

Participamos de instâncias estratégicas que contribuem para o fortalecimento do Investimento Social Privado e para o aprimoramento das políticas públicas. Desde 2009, integramos o [Conselho Temático de Responsabilidade Social \(CORES\) da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso \(FIEMT\)](#), espaço que reúne setor empresarial, organizações públicas e privadas para debater desenvolvimento social e industrial em Mato Grosso.

Somos associados ao [Grupo de Institutos, Fundações e Empresas \(GIFE\)](#) desde 2010, mantendo alinhamento às boas práticas do setor no Brasil e fortalecendo a nossa participação em debates nacionais sobre filantropia e investimento social.

Integramos o Comitê Gestor da [Rede de Investidores Sociais de Mato Grosso \(RIS-MT\)](#), iniciativa que reúne empresas e fundações para qualificar e ampliar o impacto do investimento

social no estado, promovendo trocas, ações colaborativas e agendas conjuntas.

Estamos inscritos no Conselho Municipal de Assistência Social de Cuiabá (MT), sendo reconhecida como entidade de assessoramento e fortalecimento de organizações da sociedade civil, o que reforça o alinhamento da atuação da Fundação às diretrizes da política pública de assistência social.

O engajamento com a rede fomentando agendas comuns é parte estratégica da nossa atuação. Entre os nossos principais públicos estão organizações da sociedade civil, movimentos sociais e coletivos, instituições públicas, universidades, órgãos do sistema de justiça, conselhos municipais, parceiros privados e nossa mantenedora, a AMAGGI.

Esse relacionamento ocorre por meio de reuniões técnicas, formações, desenvolvimento de projetos colaborativos e participação em espaços públicos de decisão. O diálogo contínuo contribui para definir prioridades territoriais, aprimorar metodologias e consolidar parcerias estratégicas, ampliando o alcance e a efetividade das iniciativas desenvolvidas pela Fundação.

Redes e Instâncias Institucionais

- Conselho Temático de Responsabilidade Social – CORES/FIEMT
- Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)
- Rede de Investidores Sociais de Mato Grosso (RIS-MT)

Parcerias Institucionais Estratégicas

- Fundação Uniselva - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
- Secretaria de Agricultura Familiar do Estado de Mato Grosso (SEAF)
- Conselho Municipal de Assistência Social de Cuiabá/MT
- Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Confresa/MT
- Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Itacoatiara/AM
- Tribunal de Justiça de Mato Grosso
- Serviços Nacional de Aprendizagem Rural SENAR/MT
- Produzir, Conservar, Incluir (PCI)
- Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Temas materiais

GRI 3-1 | 3-2

A Fundação definiu seus temas materiais a partir do processo de análise de materialidade conduzido em 2021. Isso envolveu a identificação dos temas mais relevantes para a sua atuação e gestão, considerando seus impactos econômicos, ambientais e sociais, bem como as expectativas dos públicos com os quais se relaciona.

A identificação dos temas foi realizada por meio da consulta a diferentes *stakeholders*, selecionados por sua relevância para a Fundação. Foram ouvidos acionistas, colaboradores e prestadores de serviços da AMAGGI, fornecedores, representantes de comunidades locais, parceiros institucionais, poder público, imprensa, entre outros. O engajamento ocorreu por meio de entrevistas qualitativas e questionários quantitativos, com apoio de consultoria externa, e foi complementado pela análise de documentos institucionais, como estratégias de atuação, relatórios e políticas internas, além de estudos setoriais. O processo ainda incorporou a avaliação das lideranças dos Conselhos Curador, Fiscal e Diretor.

Em 2022, a Fundação realizou uma atualização da matriz de materialidade, com foco na identificação e na priorização dos

impactos econômicos, ambientais e sociais mais significativos relacionados às suas atividades. Essa etapa considerou o mapa de riscos, políticas internas e referências externas, como o The Sustainability Yearbook (S&P Global), o The Global Risks Report (World Economic Forum) e o Censo GIFE.

Desde então, os temas materiais definidos passaram a orientar a estratégia institucional e o relato anual da Fundação, sendo periodicamente acompanhados pela governança e validados pelo Conselho Curador, instância máxima de governança. Neste ciclo de relato, a Fundação manteve a materialidade do ciclo anterior, assegurando a continuidade da narrativa sobre os temas tratados.

Os impactos identificados como mais significativos foram avaliados a partir da perspectiva da gestão, levando em conta sua gravidade e probabilidade, bem como a influência sobre a continuidade e a efetividade de suas ações. A partir dessa análise, os impactos foram agrupados em temas materiais, que orientam a estratégia, a tomada de decisão e o conteúdo deste Relatório de Atividades 2025.



Temas materiais

Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local

Fortalecimento das capacidades locais para o desenvolvimento sustentável e valorização da cultura e dos saberes locais, privilegiando práticas de engajamento e de relacionamento com as comunidades abrangidas por nossas ações e projetos. O tema inclui o estímulo à participação comunitária na concepção e/ou aprimoramento de metodologias e ações de investimento social privado.

Desafios e aprendizados:

A construção de relações duradouras com comunidades exige escuta contínua, abertura à adaptação metodológica e alinhamento de expectativas entre os diferentes públicos envolvidos nas iniciativas sociais apoiadas. Entre os desafios monitorados estão as limitações de infraestrutura e na governança das organizações, participação desigual em alguns processos decisórios e de mobilização e a necessidade de fortalecimento contínuo da autonomia comunitária para garantir a sustentabilidade das ações no longo prazo.

ODS



Efetividade e avaliação de programas e projetos implementados

Garantia de efetividade e eficácia das iniciativas, por meio da definição clara de objetivos, do monitoramento das ações e da avaliação dos resultados e dos impactos das ações e projetos que executamos.

Desafios e aprendizados:

A Fundação acompanha continuamente riscos relacionados à continuidade de parcerias, à dependência de recursos externos e aos diferentes níveis de maturidade institucional entre organizações parceiras. Os aprendizados envolvem o alinhamento de expectativas, governança compartilhada e coordenação entre diferentes capacidades institucionais e operacionais.

ODS



Temas materiais

Formação de parcerias e relacionamentos com outras organizações

Estabelecimento de políticas, diretrizes e práticas de relacionamento com outras organizações (OSCs, empresas privadas, órgãos públicos, outras fundações e institutos empresariais) na formação ou no fortalecimento de parcerias institucionais para melhor desenvolvimento das iniciativas, visando à ampliação de nossos resultados e impactos sociais positivos.

Desafios e aprendizados:

A atuação em rede requer alinhamento de expectativas, governança compartilhada e coordenação entre diferentes capacidades institucionais e operacionais. Esse contexto exige acompanhamento contínuo dos riscos relacionados à continuidade das parcerias, à dependência de recursos externos e aos diferentes níveis de maturidade institucional entre as organizações parceiras.

ODS



Alinhamento entre a Fundação e sua mantenedora (AMAGGI)

Políticas para garantir o alinhamento entre nossos objetivos e os de nossa mantenedora, a AMAGGI.

Desafios e aprendizados:

A Fundação mantém alinhamento estratégico com a sua mantenedora preservando, ao mesmo tempo, a coerência de sua atuação social e o diálogo com diferentes *stakeholders*. Entre os aspectos acompanhados estão o equilíbrio entre expectativas institucionais, prioridades territoriais e demandas sociais identificadas nos contextos de atuação.

ODS



Ética e *compliance*

Práticas e documentos que promovam o alinhamento de todo o time, dos conselheiros e conselheiras aos colaboradores e colaboradoras, a princípios éticos e à legislação vigente. Também inclui a transparência no relacionamento com fornecedores, instituições governamentais e demais públicos com os quais nos relacionamos.

Desafios e aprendizados:

A promoção de uma cultura ética exige a atualização contínua de práticas, capacitações e mecanismos de transparência. Entre os desafios monitorados estão o fortalecimento permanente dos controles internos, a disseminação das diretrizes institucionais entre diferentes pessoas colaboradoras, público externo e a mitigação de riscos relacionados à conformidade e integridade nas relações institucionais.

ODS



Planejamento estratégico

GRI 2-22

O planejamento estratégico da Fundação nasce da escuta atenta aos territórios onde atuamos e da compreensão de que os desafios sociais são dinâmicos e exigem respostas diferentes para diferentes contextos.

Buscamos alinhar o nosso Investimento Social Privado às realidades locais, priorizando decisões que geram impacto relevante e duradouro para as comunidades.

O processo de análise e diagnóstico, iniciado na Fundação em 2022, feito a partir de análises documentais, consultas internas e diálogos com parceiros e lideranças locais, segue orientando a nossa atuação. Esse processo nos permite identificar desafios prioritários e oportunidades estratégicas, oferecendo maior objetividade na definição de caminhos e na alocação de recursos.

Como resultado, consolidamos a nossa atuação orientada pelos impactos que buscamos promover e os resultados esperados no curto, médio e longo prazos. Essa abordagem orientou a construção do **Programa Crescendo com o Local**, pilar que sustenta nossos projetos e fortalece a coerência entre propósito, estratégia e ação.

A operacionalização de nossa estratégia ocorre por meio de projetos que combinam escuta ativa, fortalecimento institucional e formalização de parcerias. Essas iniciativas são organizadas a partir de quatro focos prioritários que se articulam entre si: **Agricultura Familiar, Empreendedorismo, Qualificação e Empregabilidade e Potencialização do Impacto Positivo.**

Os recursos orçamentários são definidos de acordo com nossas linhas estratégicas de apoio. Essas linhas orientam a utilização dos recursos com base na identificação de demandas nas comunidades e nas organizações, permitindo ajustes ao longo da execução dos projetos o que garante maior aderência às necessidades das iniciativas apoiadas. Esse processo contribui para direcionar os investimentos aos temas mais relevantes, sendo todas as etapas acompanhadas pelas lideranças e submetidas à validação do Conselho Curador, instância máxima de governança.

O relacionamento com organizações da sociedade civil, movimentos sociais e coletivos é pautado por critérios técnicos e por diretrizes de integridade e compliance, assegurando segurança institucional, acompanhamento contínuo e prestação de contas ao longo de todo o ciclo das ações apoiadas.

O planejamento é periodicamente revisado a partir da análise dos resultados alcançados, da evolução dos contextos locais e das contribuições das partes interessadas. Dessa forma, buscamos manter coerência estratégica, capacidade de adaptação e compromisso contínuo com o fortalecimento das comunidades onde estamos presentes.



Gestão, monitoramento e avaliação dos resultados

GRI 3-3

A Fundação adota um modelo de planejamento, monitoramento e avaliação que visa garantir a efetividade das ações apoiadas e executadas, tendo o acompanhamento constante dos resultados como possibilidade de mensurar entregas, identificar aprendizados e realizar ajustes estratégicos ao longo de cada ciclo de execução.

Antes do início de nossa atuação nos territórios, são realizados estudos preliminares e mapeamento de partes interessadas para compreender o contexto local. Esse processo de reconhecimento inicial é consolidado por meio de **Diagnósticos Rápidos Participativos (DRPs)**, que fundamentam a definição de prioridades e orientam o desenho das estratégias de atuação.

As ações apoiadas são organizadas por meio de **Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs)**, no caso das organizações parceiras, e por **Planejamento Anual das Ações**, nos projetos executados diretamente pela Fundação. Esses instrumentos definem objetivos, metas, atividades, responsabilidades, cronogramas e indicadores de acompanhamento.

O monitoramento ocorre de forma contínua, incluindo análise periódica de relatórios enviados pelas organizações, acompanhamento do percentual de execução das ações, verificação do número de atividades realizadas, horas executadas e pessoas impactadas, além de visitas presenciais aos territórios e aplicação de pesquisas de percepção para avaliar impactos qualitativos.

São monitorados indicadores quantitativos, como número de iniciativas apoiadas, famílias envolvidas, recursos investidos e metas alcançadas, e qualitativos, relacionados ao fortalecimento institucional, à autonomia organizacional e à ampliação de acesso a mercados e políticas públicas.

O apoio concedido, seja financeiro, técnico ou uma combinação de ambos, é formalizado por instrumento jurídico que estabelece objeto, contrapartidas e plano de desembolso, vinculando os recursos às prioridades identificadas. O suporte técnico inclui formações, mentorias e acompanhamento de gestão, com possibilidade de ajustes sempre que o monitoramento indicar necessidade.

Todo esse acompanhamento é ancorado pelo **Sistema de Gestão** desenvolvido pela Fundação para atender aos processos de **Planejamento, Monitoramento e Avaliação**. Os dados qualitativos e quantitativos são aportados no sistema e acompanhados por *dashboards* interativos, pelos quais é possível visualizar, de forma estratégica, os resultados.

A governança do processo envolve a equipe técnica de assistentes e analistas de projetos, responsável pelo acompanhamento direto; a coordenação de projetos, que avalia as estratégias e revisões; a gerência de operações, que valida os encaminhamentos; e o Conselho Curador, que acompanha o desempenho institucional.



Compromissos institucionais

GRI 2-23 | 2-28

Desde 2009, a Fundação mantém o compromisso institucional de contribuir para o reconhecimento da AMAGGI como Empresa Amiga da Criança, reafirmando a centralidade da proteção e da promoção dos direitos de crianças e adolescentes em sua atuação. Os relatórios à Fundação ABRINQ são realizados anualmente, quando apresentamos as ações desenvolvidas com foco na garantia desses direitos, fortalecendo a transparência e a prestação de contas.

A atuação institucional da Fundação ainda contribui, de forma direta e indireta, para o alinhamento da AMAGGI aos princípios do Pacto Global das Nações Unidas, do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e ao avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Esses referenciais orientam práticas, decisões e parcerias, reforçando o compromisso com padrões éticos, direitos humanos, relações de trabalho responsáveis e desenvolvimento sustentável.



Crescendo com o Local

*Quando o território
cresce, o impacto
se multiplica.*



Programa

Crescendo com o Local

GRI 2-29 | 413-1 | 203-2 | 3-3

Desde 2022, o **Programa Crescendo com o Local** orienta a atuação da Fundação nos territórios onde estamos presentes.

Todos os projetos estão conectados ao Programa e organizados em quatro focos prioritários: **Agricultura Familiar, Empreendedorismo, Qualificação e Empregabilidade e Potencialização do Impacto Positivo**. Esses focos se articulam entre si e fortalecem as capacidades das iniciativas apoiadas, ampliando oportunidades de inclusão socioproductiva e acesso a direitos.

Como premissa, buscamos garantir que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas, fortalecendo as dinâmicas locais e contribuindo para a construção de soluções alinhadas às realidades territoriais.

Essa abordagem evita intervenções fragmentadas ou descontextualizadas e reforça a construção de processos de desenvolvimento sustentáveis e inclusivos.

O Programa conta, ainda, com áreas de apoio transversal, com destaque para a administrativa e financeira, que constitui um eixo essencial para a sustentação da estratégia e da gestão da eficiência financeira e de recursos. Também são contempladas áreas responsáveis pelo monitoramento de indicadores, produção e análise de dados, integração, articulação de parceiros, estímulo à inovação e disseminação dos resultados e aprendizados gerados ao longo das ações.

Em 2025, o Crescendo com o Local manteve o foco na redução das desigualdades socioeconômicas, fortalecendo pessoas, organizações e redes nos territórios prioritários de atuação da Fundação.





A Agricultura Familiar desempenha papel central na segurança alimentar, na geração de emprego e renda e na dinamização das economias locais no Brasil.

De acordo com o Censo Agropecuário 2017, sistematizado pelo Anuário Estatístico da Agricultura Familiar (CONTAG, 2025), o país conta com 3,9 milhões de unidades produtivas familiares, responsáveis por 67% das ocupações no campo e por 23% do valor bruto da produção agropecuária nacional.

Apesar dessa relevância, persistem limitações relacionadas ao acesso à assistência técnica, ao crédito, regularização documental e organização produtiva. Fragilidades na governança das associações e cooperativas, dificuldades na atualização do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), na formalização produtiva e no atendimento às exigências legais também impactam diretamente a capacidade de acessar políticas públicas e mercados institucionais.

Foco
Agricultura Familiar

GRI 2-29 | 413-1 | 203-2 | 3-3

Nesse cenário, políticas públicas como o [Programa de Aquisição de Alimentos \(PAA\)](#) e o [Programa Nacional de Alimentação Escolar \(PNAE\)](#) são instrumentos relevantes de inclusão socioprodutiva. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indica que o fornecimento ao PAA pode elevar a renda de agricultoras e agricultores familiares em até 39%, enquanto o acesso ao PNAE pode aumentar a renda entre 23% e 106%, especialmente entre agricultoras e agricultores de menor renda.

É a partir dessa realidade que a Fundação direciona a sua atuação com a agricultura familiar. O foco está no fortalecimento institucional das organizações, por meio de diagnósticos participativos, qualificação da gestão, apoio à infraestrutura produtiva e articulação com mercados compradores.

Além do apoio para as organizações participarem dos programas de compra governamentais, **também promovemos a inserção da produção nos refeitórios da AMAGGI, apoiando a estruturação de modelos de compras inclusivas, previsíveis e seguras.** Essa experiência contribui para ampliar o volume comercializado, consolidar relações comerciais e preparar as

organizações para acessar outros mercados institucionais e privados.

É nesse contexto que se insere o **Projeto Cultivando o Futuro**, principal iniciativa da Fundação voltada ao **fortalecimento da Agricultura Familiar** nos territórios onde atua (leia mais a seguir). O projeto reafirma o compromisso da Fundação com a valorização dos modos de vida tradicionais, dos saberes territoriais e da produção sustentável, além de reconhecer a Agricultura Familiar como eixo estratégico para o desenvolvimento local, especialmente na geração de renda, na promoção da segurança alimentar e na construção de sistemas produtivos mais resilientes e regenerativos.

“Nosso compromisso é ampliar oportunidades para quem produz no território, fortalecer economias locais e garantir condições justas de comercialização. Cada entrega é fruto de um processo coletivo que valoriza o conhecimento e o trabalho das famílias agricultoras”.

Aletéa Rufino
Gerente de Operações da Fundação AMAGGI

Projeto

Cultivando o Futuro

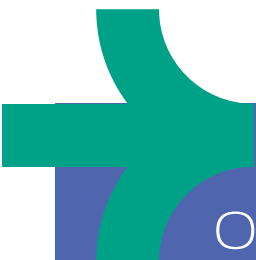
GRI 2-29 | 413-1 | 203-2 | 3-3

Em 2025, a Fundação consolidou a Inclusão Socioprodutiva como diretriz institucional, promovendo a integração da agricultura familiar às cadeias produtivas da AMAGGI e a outros mercados institucionais.

Ao todo, 23 organizações da agricultura familiar com diferentes níveis de maturidade organizacional participaram da iniciativa nos estados do Amazonas e de Mato Grosso.

O trabalho nos territórios começa com a realização dos **Diagnósticos Rápidos Participativos (DRP)**, que permitiram identificar desafios como acesso à água, certificações, governança e logística, além de mapear oportunidades concretas de diversificação produtiva e inclusão em cadeias de valor. O trabalho da Fundação combinou assessoramento técnico, qualificação da gestão e apoio financeiro destinado à manutenção de estruturas coletivas, como viveiros, casas de farinha, depósitos, cisternas e poços artesianos.

A partir desse processo, **14 cooperativas e associações realizaram o diagnóstico**, e nove delas receberam apoio financeiro, totalizando **R\$ 488 mil investidos nos dois estados**.



O **Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)** é uma metodologia que coleta informações envolvendo as pessoas no processo de identificação e análise dos aspectos relevantes do contexto local. Essa abordagem visa compreender a história, as características sociais, culturais, econômicas, ecológicas/ambientais e subjetivas de um território, seja ele uma comunidade, um município ou uma iniciativa social, sempre valorizando o conhecimento e as experiências dos próprios participantes. O **DRP** orienta escolhas e contribui para que nossas ações sejam mais aderentes às realidades locais, fortaleçam capacidades já existentes e aumentem a efetividade das iniciativas ao longo do tempo.



Como resultado, foram consolidadas compras inclusivas de **nove empreendimentos da agricultura familiar do Amazonas e de Mato Grosso**, que comercializaram **50,2 toneladas de alimentos aos refeitórios da AMAGGI**, gerando **R\$ 610,4 mil em receita para 260 famílias** envolvidas na produção. A empresa adquiriu desses pequenos agricultores itens das cadeias de horticultura, fruticultura, proteínas e produtos minimamente processados, fortalecendo a agricultura familiar como fornecedora regular e competitiva.



Refeitórios AMAGGI que estão comprando da Agricultura Familiar:

- Terminal Hermasa (Itacoatiara/AM)
- Fazenda Sete Lagoas (Diamantino/MT)
- Fazenda Itamarati (Campo Novo do Parecis/MT)
- Filial de Primavera (Primavera do Leste/MT)
- Fazenda Nova (Santo Antônio do Leste/MT)
- Fazenda Independência (Santo Antônio do Leste/MT)
- Fazenda Maringá (Santo Antônio do Leste/MT)
- Fábrica de Biodiesel (Lucas do Rio Verde/MT)



Articuladas às aquisições, a qualificação institucional e técnica ocorreu por meio das Trilhas Formativas. Foram **519 horas de capacitações para 366 pessoas agricultoras**, incluindo oficinas, mentorias e assessorias técnicas voltadas à gestão, produção e inovação. Entre os temas abordados destacam-se mecanização; fruticultura; coleta de amostras de solo; gestão e governança; e protagonismo das mulheres no campo.

Paralelamente, **quatro organizações foram apoiadas no processo de inserção no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**, ampliando o escoamento da produção, garantindo preços mais estáveis e contribuindo para o abastecimento de equipamentos públicos de segurança alimentar.

Toda a atuação é acompanhada por mecanismos sistemáticos de monitoramento e avaliação, que orientam o aprimoramento contínuo das estratégias adotadas e fortalecem a integração entre impacto social, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento econômico.

“Para nós, acessar o mercado da AMAGGI é uma conquista. Ver uma empresa desse porte abrir espaço para fornecedores locais valoriza o nosso trabalho e amplia o reconhecimento da agricultura familiar”.

Veranice Manfrin Berté

Cooperativa Luverdense de
Agricultores Familiares – CooperLAF
Lucas do Rio Verde (MT)

- 
- **R\$ 1,1 milhão investidos em agricultura familiar.**
 - **260 famílias atendidas.**
 - **114 entregas realizadas para os refeitórios AMAGGI.**
 - **+ de 50,2 toneladas de alimentos adquiridos.**



Foco

Empreendedorismo

GRI 2-29 | 413-1 | 203-2 | 3-3

O empreendedorismo em territórios, bairros e comunidades é um importante vetor de geração e diversificação de renda, especialmente quando associado à valorização de saberes culturais, práticas tradicionais e soluções criativas. Ao fortalecer iniciativas locais, é possível impulsionar a economia dos territórios, ampliar oportunidades e promover o desenvolvimento social.

No Brasil, esse cenário convive com elevados níveis de informalidade. Segundo o Relatório Técnico – Empreendedorismo Informal no Brasil (IV Trimestre de 2024), elaborado pelo SEBRAE com base na PNAD Contínua (IBGE), 66% dos donos de negócio atuavam sem formalização, o que corresponde a cerca de 20 milhões de pessoas na informalidade. **Esse contexto evidencia a importância de apoiar processos de formalização combinados a ações formativas voltadas à gestão e ao fortalecimento dos negócios.**

Nesse sentido, temas como gestão financeira, estratégias de venda, precificação, controle de estoque e planejamento de compras tornam-se fundamentais para ampliar a estabilidade

econômica e a sustentabilidade dos pequenos negócios. Além disso, feiras e eventos de economia criativa se consolidam como importantes canais de comercialização, visibilidade e validação de produtos, especialmente para empreendedores em processo de estruturação.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento de negócios orientados pela economia circular, que ampliam as possibilidades de geração de renda ao promover o reaproveitamento de materiais, a redução de resíduos e a criação de produtos com maior valor agregado, conectando sustentabilidade ambiental e inclusão produtiva.

A partir dessa compreensão, a Fundação estrutura a sua atuação no fortalecimento de capacidades produtivas e de gestão, na ativação de redes e na ampliação do acesso a mercados, com ações que combinam formação técnica, acompanhamento contínuo e articulação de redes, promovendo conexões entre empreendedores locais, organizações da sociedade civil e a AMAGGI.

Projeto

Ativação da Economia Criativa

GRI 2-29 | 413-1 | 203-2 | 3-3

O Projeto Ativação da Economia Criativa busca **fortalecer o empreendedorismo sustentável nos territórios de atuação da mantenedora**, conectando artesãs e artesãos, culinaristas, artistas e demais empreendedores locais em redes de colaboração, formação e circulação econômica. A iniciativa amplia o conceito de **feira para além da comercialização** e se firma como espaço de aprendizagem, troca de experiências e construção de práticas alinhadas à economia criativa, circular e solidária.

Em 2025, foram realizadas ações no Centro Cultural Velha Serpa, em Itacoatiara (AM), e na [Vila Itanorte, em Campo Novo do Parecis \(MT\)](#), com **13 edições das Feiras de Economia Criativa**. Ao longo dessas edições, foram articuladas redes locais e **37 pessoas empreendedoras comercializaram R\$ 82,8 mil**, alcançando um público superior a **6 mil visitantes**. **As feiras se consolidaram como espaços de circulação econômica, convivência e fortalecimento da autoestima, ampliando perspectivas de autonomia financeira e sentimento de pertencimento entre os participantes.**

Para além de um espaço qualificado de comercialização, o projeto realizou uma [Trilha Formativa com 40 horas de atividades na Vila Itanorte \(MT\)](#), para **117 pessoas empreendedoras**. Os conteúdos abordaram temas como regularização e formalização, associativismo e cooperativismo, comunicação e marketing, planejamento e controle financeiro, entre outros temas. Também foram realizadas quatro mentorias individualizadas.

Em **Itacoatiara (AM)**, o destaque foi a realização de rodas de conversa na [Semana da Pessoa Empreendedora](#), com o tema “Economia Criativa na Prática”, no Centro Cultural Velha Serpa, reunindo **130 pessoas empreendedoras, artistas e parceiros institucionais**.

A atividade fortaleceu a rede local de economia criativa ao promover reflexões sobre formalização, sustentabilidade financeira, autonomia econômica e protagonismo feminino, estimulando conexões, troca de experiências e articulação de redes de apoio.



- **R\$ 231 mil** investidos no projeto Ativação da Economia Criativa.
- **90%** das pessoas empreendedoras são mulheres.
- **13** edições de feiras.
- **6 mil** visitantes consumidores.
- **R\$ 82,8 mil** comercializados pelas pessoas feirantes.

*O valor comercializado corresponde à soma de todas as vendas realizadas pelas pessoas feirantes durante as edições das Feiras da Economia Criativa apoiadas.





Projeto Entre Linhas

GRI 2-29 | 413-1 | 203-2 | 3-3

Em 2025, o Projeto Entre Linhas consolidou o seu modelo de atuação, que **integra economia circular, qualificação profissional e geração de renda**, fortalecendo a autonomia econômica de **37 mulheres socioeconomicamente vulnerabilizadas**. Elas integram a Associação Casa das Maria, em Campo Novo do Parecis, e o [Coletivo Mulheres Arteiras](#), em Várzea Grande, ambas no estado de Mato Grosso.

Ao longo do ano, foram realizadas **168 horas de capacitações**, integrando formação técnica, organização produtiva e acesso a mercado. Por meio do reaproveitamento de **1.926 uniformes** corporativos da nossa mantenedora, que deixaram de se tornar resíduo têxtil, foram confeccionados **887 brindes corporativos**. Comercializados, esses novos itens resultaram em **R\$ 42 mil em renda** para as participantes. Complementarmente, a Fundação destinou **R\$ 60 mil** para a melhoria do ateliê de costura de Campo Novo do Parecis e para a [implementação do ateliê em Várzea Grande](#), utilizados pelas mulheres para a produção. Isso vai assegurar melhores condições produtivas e a continuidade das atividades.

O projeto combina diversificação do portfólio de produtos, qualificação para inserção em oportunidades de fornecimento e adoção de práticas sustentáveis nos territórios, fortalecendo o protagonismo feminino e contribuindo para a dinamização da economia local.

“O projeto Entre Linhas está abrindo novas oportunidades para nós, mesmo para quem não sabia nada de costura, não tinha experiência. Pudemos adquirir esse conhecimento e isso trouxe autonomia, mostrando que somos capazes de conquistar a nossa independência financeira. Meu sentimento é de gratidão e sonho realizado por ter aprendido e estar nesse processo de costurar”.

Laynara de Oliveira Santana Ramalho
Coletivo Mulheres Arteiras / Várzea Grande (MT)



- **1.926 uniformes** reaproveitados, coletados das fazendas Pirapó, Itamarati, Tucunaré, Água Quente e da Matriz.
- **887 produtos** confeccionados.
- **R\$ 42 mil** comercializados pelas mulheres participantes do projeto.
- **R\$ 60 mil** doados em Campo Novo do Parecis e Várzea Grande.

Parcerias que fortalecem trajetórias

Quando um projeto encontra parceria no território, sonhos viram realização.

Foi assim que a história do Entre Linhas foi costurada com a da Casa das Marias, organização social sem fins lucrativos de Campo Novo do Parecis (MT), onde desde 2021, mulheres a partir dos 16 anos encontram acolhimento, atendimento psicológico e formações gratuitas voltadas ao fortalecimento de suas capacidades de geração de renda e autonomia financeira.

Ao longo desses cinco anos, mais de 1.300 mulheres já foram atendidas pela instituição, a maioria em situação de vulnerabilidade social e econômica. Segundo Josete Cardoso, psicóloga da instituição, a Casa das Marias atua como um espaço de apoio e incentivo para que essas mulheres possam desenvolver novas habilidades e construir caminhos com mais autonomia e confiança.

Há três anos, a organização é parceira da Fundação AMAGGI, acolhendo em suas dependências a execução do Projeto Entre Linhas. Com a chegada do projeto, o trabalho da Casa ganhou ainda mais força. Ao longo das atividades, as participantes fortaleceram vínculos e passaram a se reconhecer como grupo, dando origem ao coletivo Mãos que Criam.

“A gente pensava que seria mais um curso de costura, apenas mais um curso. Mas, já no primeiro encontro, percebemos que era algo muito maior. Tanto é que as ‘Marias’ estão aí até hoje, elas têm um compromisso com o projeto”, conta Josete.

Por meio do acompanhamento psicológico contínuo, Josete relata como é perceptível o crescimento do coletivo e das individualidades de cada mulher. “A cada material que elas produzem, elas se redescobrem e se percebem capazes. A maioria delas não sabia nem pegar em uma máquina de costura e hoje estão desenvolvendo novos produtos, se tornando independentes”.

Como reforça Érica Cristina, coordenadora da Casa das Marias: “elas não só aprenderam a costurar, mas tiveram toda uma formação pessoal e profissional. São mulheres que se descobriram empreendedoras”.

Érica explica que a parceria da Fundação traça um marco na trajetória da instituição e classifica como duradouro o impacto do projeto Entre Linhas: “Foi uma experiência maravilhosa, algo que jamais será esquecido e que acreditamos que vai continuar. Abriu uma porta grandiosa, que nunca vai se fechar, e que vem transformando mulheres”, afirma.



Resultado de três anos do projeto Entre Linhas com a Casa das Marias:

- 55 atividades
- 313 horas de atividades
- Mais de 3 mil peças de uniformes doadas
- Mais de 1,2 mil brindes produzidos
- Mais de R\$ 57 mil reais em comercialização
- Mais de 40 mulheres qualificadas



Foco

Qualificação e Empregabilidade

GRI 2-29 | 3-3

Conforme o Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro – 3º trimestre de 2025 (CEPEA/CNA), “o avanço tecnológico na agropecuária tem sido um dos principais vetores de transformação do agronegócio, com a adoção crescente de mecanização, automação e ferramentas digitais”. Esse movimento impulsiona a necessidade de qualificação dos profissionais, eleva o nível médio de escolaridade e contribui para melhores remunerações. O boletim ressalta que iniciativas voltadas à formação profissional, ao suporte técnico e ao incentivo à adoção de tecnologias são essenciais para fortalecer a empregabilidade, por meio do desenvolvimento de competências alinhadas às transformações do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o foco de **Qualificação Profissional e Empregabilidade** integra a estratégia da Fundação para o fortalecimento das capacidades locais, **reconhecendo a educação profissional e o acesso ao trabalho como dimensões importantes para a ampliação de oportunidades socioeconômicas em seus territórios de atuação**. Nesse contexto, o acesso à formação técnica e à inserção produtiva, especialmente entre

os jovens, amplia a probabilidade de obtenção de emprego e de trabalho digno.

Assim, a Fundação direciona seus esforços para percursos formativos conectados às dinâmicas regionais e às demandas do agronegócio e da agroindústria.

A atuação combina parcerias com instituições de ensino técnico, universidades, organizações do Sistema S e empresas promovendo formações que articulam teoria, prática e vivências profissionais. As ações buscam ampliar o repertório técnico, cognitivo e relacional dos participantes, favorecendo trajetórias de inserção e permanência no mercado de trabalho de forma mais estruturada, qualificada e sustentável.



Projeto

Qualificação e Empregabilidade

GRI 2-29 | 3-3

Alinhada às constantes mudanças no mercado de trabalho e com o objetivo de contribuir para ampliar as possibilidades de acesso ao emprego no agronegócio, a Fundação apoiou, em 2025, **seis estudantes do curso técnico em Agrocomputação, dos municípios de Cuiabá e Rondonópolis (MT)**. Eles receberam bolsas de estudo para a conclusão da formação, totalizando **R\$ 17 mil investidos**. A iniciativa contribuiu para a permanência e a finalização do percurso formativo em uma área alinhada às demandas de digitalização e tecnologia no campo.

Para aproximar **estudantes do Ensino Médio** das possibilidades de carreira no agronegócio, a Fundação AMAGGI realizou **três visitas de campo**, em parceria com o Instituto Farmun. A iniciativa envolveu **105 estudantes de escolas públicas de Querência e São José do Rio Claro (MT) e de Corumbiara (RO)**. As atividades ocorreram nas fazendas Itamarati, Pirapó e Carolinas, onde os participantes tiveram contato com práticas de agricultura digital, centros de operações agrícolas, processos produtivos e iniciativas de pesquisa.

A experiência ampliou o repertório profissional dos jovens e suas diferentes possibilidades de atuação profissional.

"A visita foi importante para abrir minha mente em relação ao futuro e conseguir novos conhecimentos".

Rafaela Dias Rodrigues, 17 anos

Estudante do Ensino Médio que participou do Dia de Campo na Fazenda Pirapó em São José do Rio Claro (MT)



Foco

Potencialização do Impacto

GRI 2-29 | 3-3

O foco Potencialização do Impacto reúne investimentos institucionais que ampliam o alcance e a sustentabilidade dos resultados gerados pelos demais focos de atuação da Fundação. O objetivo é **atuar em fatores que aumentam a efetividade das entregas**, como o fortalecimento institucional de parceiros, a articulação de redes, a qualificação do investimento social, a dinamização de espaços estratégicos e a mobilização de recursos complementares.

Essa abordagem parte do entendimento de que o impacto social não depende apenas da execução direta de projetos, mas também da solidez das organizações, movimentos sociais e coletivos envolvidos, da coordenação entre diferentes atores e da existência de ambientes favoráveis ao desenvolvimento local.

Nesse sentido, iniciativas como o fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil, a atuação na Rede de Investidores Sociais de Mato Grosso (RIS-MT), a promoção de ações voltadas à valorização artística e cultural e a mobilização de recursos para apoiar conselhos municipais operam como alavancas institucionais, ampliando a capacidade coletiva de gerar resultados consistentes e duradouros.



Desenvolvimento das Capacidades Institucionais de OSCs, movimentos sociais e coletivos

GRI 2-29 | 3-3

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs), movimentos sociais e coletivos exercem papel primordial na articulação entre políticas públicas e demandas concretas dos territórios, atuando na garantia de direitos, no acesso a serviços e no fortalecimento da participação social.

Alinhada a essa realidade, a Fundação realiza o Projeto Desenvolvimento das Capacidades Institucionais, com **32 OSCs, movimentos sociais e coletivos de 18 municípios do Amazonas, Mato Grosso e Rondônia.**

O projeto foca no aprimoramento das capacidades institucionais e o apoio financeiro, ao longo de três anos, para a implementação dos **Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs)** construídos pelas iniciativas sociais apoiadas. **Em 2025, foi aplicada a segunda parcela do apoio financeiro, no valor de R\$ 695 mil, para a execução desses PDIs.**

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um instrumento estratégico de planejamento e fortalecimento organizacional que identifica potencialidades, fragilidades, desafios e oportunidades de uma organização da sociedade civil (OSC), movimento social ou coletivo. Feito a partir do Diagnóstico de Maturidade Institucional, o PDI orienta a definição de objetivos, prioridades e ações voltadas ao fortalecimento institucional, à sustentabilidade, à governança e à ampliação do impacto social da organização. E deve ser estruturado por meio de metas, ações, prazos e responsabilidades, considerando diferentes dimensões como gestão, governança, mobilização de recursos, comunicação, monitoramento, articulação em rede entre outras. Seu propósito é apoiar processos contínuos de aprimoramento, promovendo maior autonomia, eficiência, transparência e sustentabilidade das iniciativas desenvolvidas.



Já as ações formativas do projeto foram realizadas por meio da [Jornada de Desenvolvimento Institucional](#), iniciada em 2024, e orientadas por diagnósticos de maturidade institucional, escutas individualizadas e construção coletiva de soluções, respeitando os diferentes estágios de desenvolvimento organizacional. Ao todo, foram realizadas **115 horas de mentorias e 93 horas de oficinas, palestras e rodas de conversa.**

A agenda do ano teve como foco ampliar a capacidade de gestão, fortalecer a incidência territorial e garantir que as organizações atuem de maneira mais sustentável e autônoma, a partir de quatro temas essenciais:

- **Regularização e conformidade:** apoio a processos de CNPJ, estatuto, diretoria, documentação, prestações de contas e adequação ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC).
- **Governança e planejamento:** elaboração ou revisão de missão, visão, objetivos estratégicos, processos internos e fluxos decisórios.
- **Gestão financeira e captação de recursos:** formação em orçamento, desenvolvimento de projetos, análise de editais e estratégias de financiamento.
- **Incidência e articulação:** fortalecimento das relações com conselhos municipais, secretarias públicas, fóruns, coletivos territoriais e redes de cuidado.

“O apoio oferecido pela Fundação foi fundamental ao longo de toda a jornada do projeto. Houve clareza nas orientações, disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, acompanhamento adequado e compromisso com os prazos, o que trouxe segurança e tranquilidade para a execução das atividades. A forma responsável e parceira com que a Fundação conduziu o processo contribuiu diretamente para que o projeto fosse desenvolvido de maneira organizada e eficiente, resultando em uma experiência extremamente satisfatória.”

Gabriel Braga Motta

Instituto Germinando Sons, Campo Verde (MT)



- **32 OSCs, movimentos sociais e coletivos apoiados.**
- **18 municípios do Amazonas, Mato Grosso e Rondônia.**
- **115 horas de mentorias, 93 horas de ações formativas com oficinas, palestras e rodas de conversas.**
- **R\$ 695 mil em apoio financeiro para execução dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI).**

Projeto Ativa Cultura

Centro Cultural Velha Serpa

GRI 2-29 | 413-1 | 3-3

Desde 2005, a Fundação coordena as atividades desenvolvidas no **Centro Cultural Velha Serpa (CCVS)**, sendo responsável pela sua reestruturação física e pela implementação de projetos voltados à ampliação do acesso à cultura e a valorização do patrimônio em Itacoatiara (AM).

O espaço consolidou-se como referência sociocultural no território, promovendo ações que valorizam a memória local, estimulam a criatividade e celebram a diversidade cultural.

A atuação da Fundação no CCVS integra formação, fomento à produção artística, fortalecimento de lideranças culturais e incentivo ao debate sobre políticas públicas para o setor.

Ao longo de 2025, o CCVS manteve a sua relevância como espaço de encontro, formação e articulação comunitária, contribuindo para o desenvolvimento cultural do município.

Os números reforçam o papel do CCVS como equipamento cultural estratégico, ampliando o acesso à cultura, fortalecendo iniciativas locais e promovendo participação social no território.

Ao longo do ano, foram realizadas 291 atividades, entre lançamentos de livros, exposições de arte, apresentações artísticas, atividades recreativas, oficinas e exibições de filmes para 11 mil pessoas.

Dentre a programação, destacam-se:

- 15ª Conferência Municipal de Assistência Social, em parceria com a Prefeitura de Itacoatiara;
- [Semana da Pessoa Empreendedora](#);
- Fórum de Cultura e [Semana do Patrimônio](#), que homenageou mestres e mestras da cultura amazônica;
- [Exposição coletiva RAÍZES: Memórias e Expressões de Itacoatiara](#), que integrou a programação de celebração do aniversário da cidade;
- Lançamento do livro Capoeira: o patrimônio gingado do Amazonas e sua Salvaguarda.



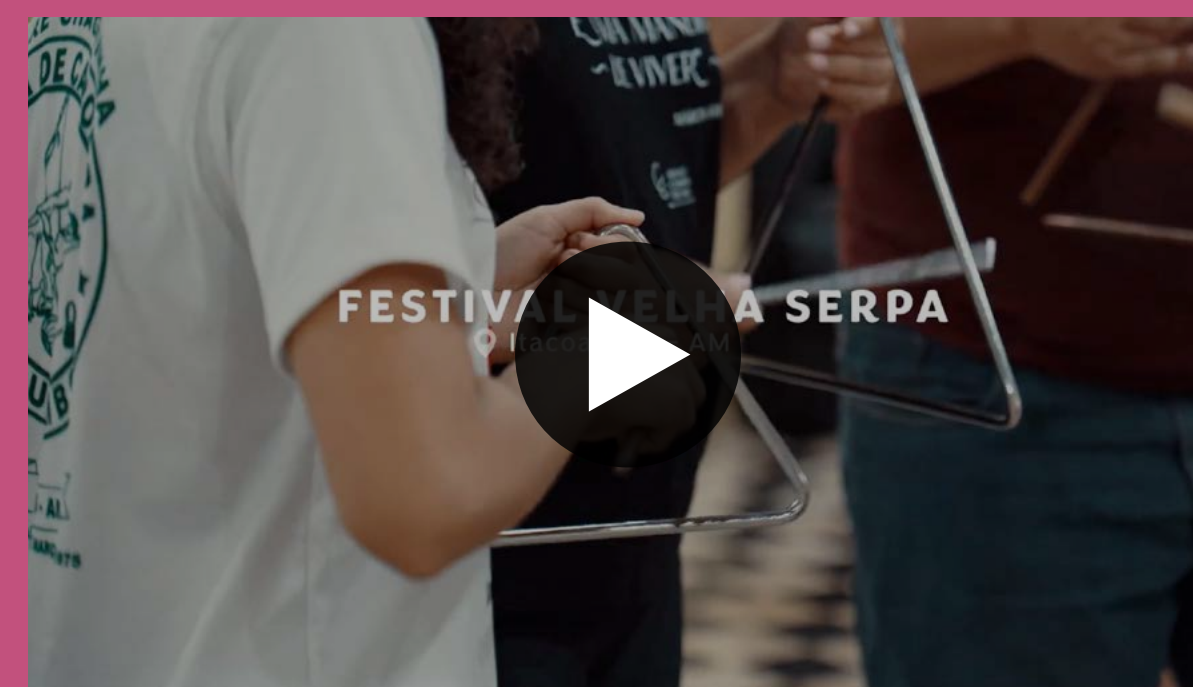


Outro ponto de celebração foi a seleção do C CVS como **ponto de exibição da Mostra Mercosul Audiovisual: Ciclo de Curtas Infantis**, entre agosto e setembro, com uma programação gratuita para crianças e suas famílias. A escolha do espaço teve como objetivo ampliar o acesso a conteúdos audiovisuais com temática educativa e cultural, promovendo experiências de fruição artística e intercâmbio de narrativas entre diferentes públicos.

Fortalecendo o diálogo com a comunidade e a transparência na organização de sua programação, em 2025 foi divulgado o **Chamamento Público para Credenciamento de Artistas e Profissionais de Arte e Cultura** interessados em integrar a programação do C CVS. Isso amplia o acesso de coletivos e pessoas criadoras à ocupação do espaço cultural e a oportunidades de expressar e compartilhar suas práticas artísticas.

Essas ações demonstram a continuidade do compromisso com a promoção do acesso à cultura, o fortalecimento das expressões socioculturais e a dinamização de espaços coletivos, reafirmando o C CVS como equipamento estratégico para o desenvolvimento sociocultural do território de Itacoatiara.

- **R\$ 312 mil investidos em 2025.**
- **291 atividades realizadas no C CVS.**
- **11 mil presenças de pessoas registradas nas atividades.**



Clique do Bem

GRI 2-29 | 3-3

O Clique do Bem é uma iniciativa voltada à mobilização de recursos financeiros para o apoio a organizações da sociedade civil e a iniciativas alinhadas às agendas de garantia de direitos em parceria com os Conselhos Municipais. A ação ocorre por meio da destinação voluntária de parte do imposto devido por pessoas colaboradoras da AMAGGI para os Fundos da Criança, do Adolescente e do Idoso nos municípios de Cuiabá (MT) e Itacoatiara (AM).

Em 2025, o Clique do Bem manteve o seu papel como instrumento complementar às estratégias de investimento social privado da Fundação, contribuindo para a diversificação das fontes de apoio às organizações parceiras e para o fortalecimento da sustentabilidade das iniciativas sociais. Ao longo do ano, foram registradas 70 adesões de pessoas colaboradoras da AMAGGI, AL5 Bank e da Fundação na iniciativa de doação de parte do imposto, o que totalizou **R\$ 20.945,00 em recursos destinados aos fundos municipais em Cuiabá (MT) e Itacoatiara (AM).**

Além da mobilização de recursos, a iniciativa atuou como canal de comunicação e sensibilização, aproximando diferentes públicos das pautas sociais apoiadas pela Fundação e pela Mantenedora, além de ampliar a visibilidade de projetos conduzidos por organizações locais.

Ao integrar o Clique do Bem ao seu portfólio institucional, a Fundação reafirma a importância de mecanismos acessíveis de engajamento social, que favorecem a corresponsabilidade e a participação cidadã de pessoas colaboradoras no apoio a ações coletivas de interesse público.



- R\$ 20.945,00** destinados aos fundos municipais da criança, do adolescente e do idoso em Cuiabá (MT) e Itacoatiara (AM).
- 70** adesões de pessoas colaboradoras da AMAGGI, AL5 Bank e Fundação.



Rede de Investidores Sociais de Mato Grosso

GRI 2-29 | 3-3

A Rede de Investidores Sociais de Mato Grosso (RIS-MT) integra as redes criadas e lideradas pelo GIFE, e tem como objetivo **qualificar, ampliar e conferir mais coerência às práticas de Investimento Social Privado** no estado, por meio da cooperação entre fundações, empresas e organizações da sociedade civil. Trata-se de um espaço de diálogo, aprendizado e construção coletiva, orientado para resultados sociais alinhados às prioridades territoriais.

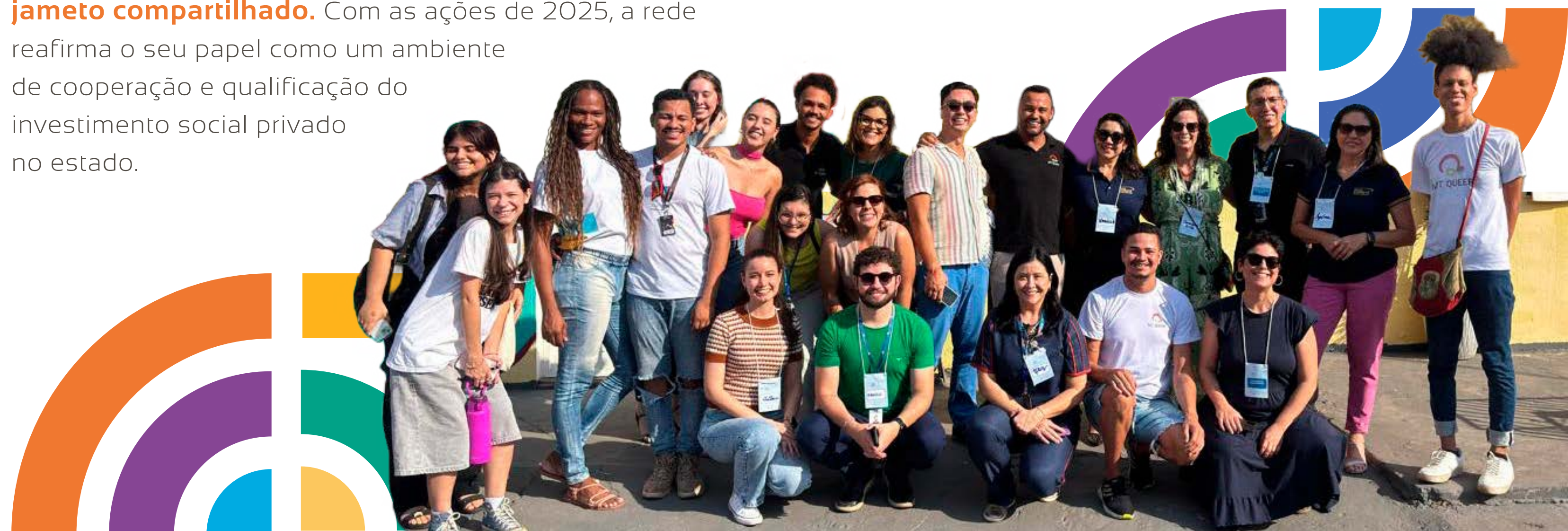
Coordenada por um comitê gestor, do qual o GIFE e a Fundação fazem parte, juntamente com institutos, cooperativas e entidades empresariais, a RIS-MT fortalece a articulação entre investidores sociais e amplia a sua incidência no campo do investimento social privado.

Em 2025, as atividades concentraram-se no fortalecimento das capacidades técnicas dos associados e na qualificação do debate sobre o tema em Mato Grosso. O principal marco foi o [1º Ciclo Formativo da RIS-MT](#), uma trilha de aprendizado e troca de experiências. O Ciclo contou com **26 empresas e 242 participantes, ao longo de 26 horas de formação**.

Os conteúdos produzidos passaram a integrar o acervo da Universidade AMAGGI, ampliando o alcance institucional.

A ação formativa abordou o cenário global da filantropia, o contexto brasileiro do investimento social privado e as especificidades do território mato-grossense, além de ferramentas de planejamento, gestão e tomada de decisão.

Desde a sua oficialização, em 2021, a RIS-MT consolida-se como espaço permanente de articulação, promovendo intercâmbio de boas práticas e planejamento compartilhado. Com as ações de 2025, a rede reafirma o seu papel como um ambiente de cooperação e qualificação do investimento social privado no estado.



Governança



Estrutura de governança

GRI 2-9 | 2-10 | 2-16 | 2-17 | 3-3

A governança da Fundação está estruturada em três instâncias complementares: o Conselho Curador, o Conselho Fiscal e o Conselho Diretor, conforme definido em seu Estatuto Social e nos regimentos internos.

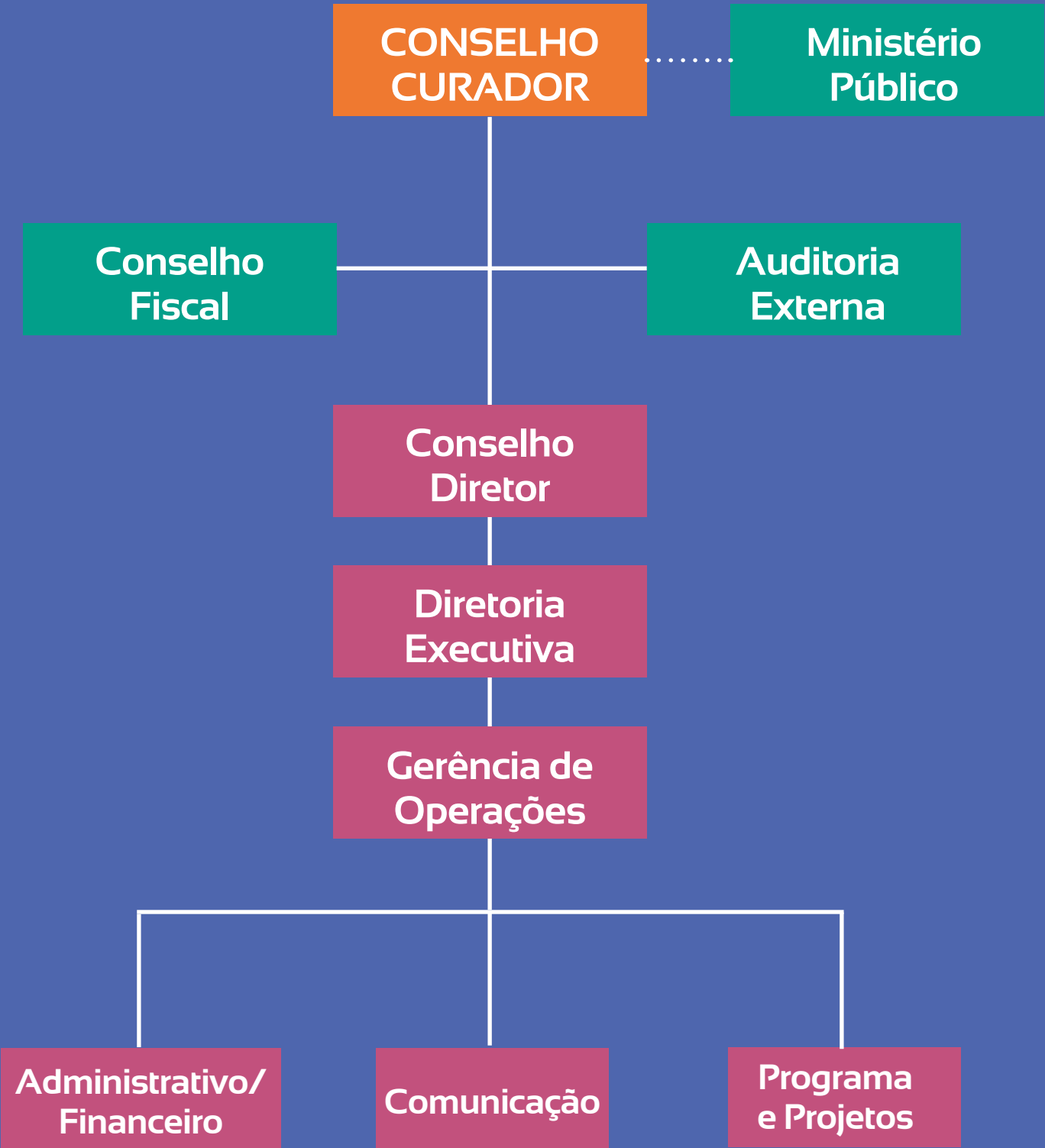
O **Conselho Curador** é a instância máxima de deliberação, responsável por decisões relacionadas à saúde financeira, ao planejamento estratégico, às diretrizes institucionais e ao alinhamento com a mantenedora, a AMAGGI. O **Conselho Fiscal** atua como órgão de controle interno, com atribuições de fiscalização contábil e financeira, enquanto o **Conselho Diretor** é responsável pela gestão executiva e pela condução das atividades institucionais.

A composição dos conselhos segue os critérios estabelecidos nos regimentos internos e considera a relação estratégica com a mantenedora. Os membros do Conselho Curador são nomeados em reuniões do próprio órgão, enquanto os integrantes do Conselho Fiscal e do Conselho Diretor são eleitos pelo Conselho Curador. A Fundação prioriza a indicação de profissionais com experiência e qualificação compatíveis com as responsabilidades de cada instância.

As decisões relevantes são discutidas em reuniões trimestrais, realizadas de acordo com o calendário anual de governança e Estatuto Social. Demandas estratégicas, riscos institucionais e temas considerados críticos são sistematicamente reportados à governança por meio da Diretoria Executiva e incorporados às pautas das reuniões ordinárias do Conselho Curador para deliberação e acompanhamento. Os membros do Conselho têm acesso a informações técnicas, relatórios periódicos de desempenho e subsídios estratégicos que apoiam a tomada de decisão e o acompanhamento das agendas institucionais, incluindo temas relacionados à sustentabilidade e ao investimento social.

A governança assegura o alinhamento estratégico com a mantenedora e supervisiona a conformidade institucional, com base nos normativos internos, no Estatuto Social e nas diretrizes de ética e integridade. Em 2025, a estrutura de governança manteve-se funcional e aderente às diretrizes institucionais, contribuindo para a efetividade dos programas e para a gestão responsável dos recursos da Fundação.

Estrutura de Governança da Fundação



Composição dos órgãos de

Governança da Fundação em 2025

GRI 2-9 | 2-11

CONSELHO CURADOR

Nome	Cargo
Belisa Souza Maggi	Presidente da Fundação e do Conselho
Nadiana Sucolotti Locks	Vice-presidente
Nereu Bavaresco	Conselheiro
Claudinei Francisco Zenatti	Conselheiro
Dante Pozzi	Conselheiro
Marcelo Tadeu Fraga	Conselheiro
Pedro Jacyr Bongioiolo	Conselheiro
Leonardo Maggi Ribeiro	Suplente
Judiney Carvalho de Souza	Suplente

CONSELHO FISCAL

Nome	Cargo
Syrlei Queiroz de Oliveira	Presidente
Alexsandro Vinhal de Oliveira	Conselheiro
Maressa Manzoti Lula	Conselheira
Aline Rodrigues de Lima	Suplente

CONSELHO DIRETOR

Nome	Cargo
Juliana de Lavor Lopes	Diretora Executiva
Aletéa Palomares Rufino dos Santos	Gerente de Operações

Ética e

Integridade

GRI 2-15 | 2-23 | 2-24 | 2-26 | 3-3

A ética e a integridade orientam a governança, as decisões e as relações institucionais da Fundação, sustentando a sua atuação no campo do investimento social privado. Desde 2022, a organização conta com [Código de Conduta Ética próprio](#), alinhado aos valores da mantenedora, a AMAGGI, e às melhores práticas do terceiro setor. O documento estabelece princípios, diretrizes de conduta e responsabilidades aplicáveis a conselheiros, colaboradores, parceiros e prestadores de serviço, e está disponível tanto na intranet quanto no site institucional, assegurando transparência e amplo acesso à informação.

O compromisso com a integridade se materializa também por meio de mecanismos formais de prevenção, orientação e resposta a riscos éticos.

Como parte de sua estrutura de integridade, a Fundação utiliza o [Canal Confidencial de Denúncias](#) da AMAGGI, operado por empresa terceirizada e independente, assegurando anonimato, confidencialidade e isenção no tratamento das

informações. O canal funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, com acesso por telefone 0800, intranet e site institucional, e atendimento em português, espanhol e inglês, e está disponível para todas as pessoas colaboradoras, prestadores de serviços, parceiros e público em geral. Esse mecanismo permite o registro de denúncias relacionadas a desvios de conduta, irregularidades, conflitos de interesse e outras situações que contrariem o Código de Conduta Ética.

Canal Confidencial de Denúncias

Atendimento 24 horas | 7 dias por semana

Português | Espanhol | Inglês

Garantia de anonimato e confidencialidade

0800 647 0004

canalconfidencial@amaggi.com.br

canalconfidencial.com.br/amaggi

Em 2025, assim como nos anos anteriores, não tivemos ocorrências de conflitos de interesse, denúncias procedentes ou violações éticas, o que reflete a consistência das práticas preventivas adotadas, o fortalecimento da cultura organizacional e a clareza dos instrumentos de orientação e controle existentes.

A Fundação mantém políticas e controles internos voltados à prevenção de corrupção, lavagem de dinheiro e outras práticas ilícitas, revisando periodicamente seus instrumentos de governança e compliance. Esses processos integram a gestão de riscos institucionais e contribuem para a perenidade da organização, para a credibilidade junto a parceiros e financiadores e para a condução responsável de suas atividades nos territórios onde atua.





Comunicação e capacitação

em políticas e procedimentos de combate à corrupção

GRI 205-2

	2023				2024				2025			
Colaborador por Categoria Funcional	Colaboradores que receberam comunicação sobre procedimentos de combate à corrupção		Colaboradores que receberam capacitação em combate à corrupção		Colaboradores que receberam comunicação sobre procedimentos de combate à corrupção		Colaboradores que receberam capacitação em combate à corrupção		Colaboradores que receberam comunicação sobre procedimentos de combate à corrupção		Colaboradores que receberam capacitação em combate à corrupção	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Órgãos de Governança*	15	100	12	80	15	100	10	67	15	100	11	73
Gestores	1	100	1	100	3	100	3	100	3	100	3	100
Administrativo	7	100	6	85,71	3	100	3	100	3	100	3	100
Técnico	9	100	9	100	10	100	10	100	10	100	10	100
Total	32	100	29	90,63	31	100	26	84	31	100	27	87

*O número total de colaboradores inclui os conselheiros, que são voluntários e fazem parte dos órgãos de Governança da Fundação e também recebem comunicação e treinamentos sobre os procedimentos de combate à corrupção.

Gestão de riscos

GRI 2-12 | 2-25

A gestão de riscos é parte integrante da governança e dos processos decisórios da Fundação, contribuindo para a sustentabilidade institucional e para a execução responsável de suas estratégias e programas. O **Conselho Diretor**, com o apoio da equipe executiva, é responsável por liderar o processo de identificação, análise e monitoramento dos riscos, assegurando que as decisões considerem cenários, incertezas e potenciais impactos sobre a atuação da organização.

Desde 2020, a Fundação adota um **Mapa de Riscos** como instrumento estruturante de gestão, no qual são registrados riscos estratégicos, táticos, operacionais e financeiros, tanto existentes quanto potenciais. Cada risco é descrito de forma sistemática, considerando a área impactada, a natureza do risco, a probabilidade de ocorrência, os impactos associados, pontos de melhoria identificados e as estratégias de mitigação ou resposta.

Em 2025, o processo de gestão de riscos manteve-se integrado às rotinas institucionais, com **revisões periódicas do Mapa de Riscos** e acompanhamento contínuo das estratégias de mitigação. Esse monitoramento permite priorizar ações, ajustar processos e antecipar medidas corretivas,

fortalecendo a capacidade da Fundação de responder a mudanças de contexto, desafios operacionais e riscos emergentes.

As informações consolidadas sobre riscos e estratégias de resposta são comunicadas ao Conselho Curador, que delibera sobre planos de ação, contingência e direcionamentos estratégicos quando necessário. Esse fluxo de informação fortalece a tomada de decisão colegiada e assegura alinhamento entre governança, gestão e execução programática.

Ao adotar uma abordagem sistemática, preventiva e integrada de gestão de riscos, a Fundação reafirma seu compromisso com a boa governança, a transparência e a perenidade de suas iniciativas, garantindo condições institucionais sólidas para cumprir sua missão nos territórios onde atua.

Gestão da *Cadeia de fornecedores*

GRI 2-6 | 2-29

A gestão da cadeia de fornecedores é orientada pelo Código de Conduta Ética e pelos compromissos institucionais da AMAGGI, nossa empresa mantenedora. A cadeia é composta, majoritariamente, por prestadores de serviços especializados, que atuam em áreas estratégicas como formação de redes, assessoria para projetos sociais, governança, comunicação, recursos humanos e apoio técnico-operacional, além de fornecedores de materiais administrativos.

As relações com fornecedores são regidas pela Política de Aquisição de Materiais e/ou Serviços, pelo Código de Conduta Ética da Fundação e pelos compromissos institucionais da AMAGGI, empresa mantenedora. Esses instrumentos estabelecem diretrizes claras para a contratação, a conduta e o acompanhamento, assegurando coerência entre os valores institucionais e as práticas adotadas ao longo da cadeia.

Em 2025, a Fundação manteve processos criteriosos de seleção e contratação, com foco na integridade, conformidade legal e mitigação de riscos. Todos os contratos firmados passam por avaliação prévia e contemplam cláusulas

anticorrupção, reforçando o compromisso com práticas responsáveis e transparentes em todas as etapas do relacionamento com fornecedores.

A gestão das contratações é apoiada por um sistema interno de cadastro e acompanhamento, que consolida informações sobre fornecedores e registra o histórico de relacionamento, incluindo avaliações internas realizadas ao término de cada serviço. Esse processo contribui para decisões mais qualificadas em contratações futuras, favorecendo a construção de parcerias consistentes e alinhadas às necessidades institucionais.

Ao estruturar e monitorar sua cadeia de fornecedores de forma sistemática, a Fundação reforça o seu compromisso com a boa governança, a eficiência na gestão de recursos e a adoção de práticas éticas, assegurando que suas parcerias contribuam de maneira consistente para a realização de sua missão institucional.



Política de Investimentos

Desde 2021, contamos com uma Política de Investimentos que define as diretrizes para a aplicação e gestão de nossos recursos financeiros. A política estabelece critérios para a escolha de instituições financeiras, bem como procedimentos para resgates e pagamentos.

O acompanhamento dessa política é realizado pelo Comitê Executivo de Investimentos, formado por representantes das áreas Jurídica, de Compliance e Engenharia Financeira da AMAGGI. O comitê monitora as atividades financeiras e apoia o Conselho Diretor e o Conselho Curador para o alcance das metas de rentabilidade e a gestão de riscos associados aos investimentos.

Respaldado pela política e comprometido em manter a perenidade de nossas iniciativas, o Conselho Curador deliberou pela estratégia de investimentos de prazos mais longos, aproveitando melhores taxas de juros e aumentando a eficiência de nossos recursos financeiros.

Em 2023, foi criado o Fundo de Sustentabilidade Financeira, uma iniciativa construída a partir de estudos técnicos, diálogos institucionais e com o apoio do Ministério Público de Mato Grosso. O fundo tem como principal fonte os próprios recursos já disponíveis em caixa pela Fundação, que passam

a ser geridos de forma estruturada e estratégica, com foco no longo prazo.

Esse fundo foi concebido para garantir a estabilidade operacional da Fundação, ampliar sua independência financeira, proteger seu patrimônio e contribuir para a profissionalização da governança e da gestão dos recursos. A proposta é preservar e potencializar esse capital ao longo do tempo, por meio de investimentos cuidadosamente orientados, capazes de gerar rendimentos consistentes.

Dessa forma, o Fundo de Sustentabilidade Financeira busca assegurar a sustentabilidade financeira da Fundação, permitindo a continuidade, manutenção e expansão de suas iniciativas estratégicas, com maior previsibilidade de recursos e menor dependência de receitas pontuais.

Em 2024, avançamos em sua estruturação com a formalização de um comitê responsável pela governança do fundo. Esse comitê participou de um processo de capacitação em parceria com o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), fortalecendo o entendimento sobre seus papéis e responsabilidades e aprimorando as práticas de gestão, acompanhamento e tomada de decisão relacionadas ao fundo.



Equipe Fundação

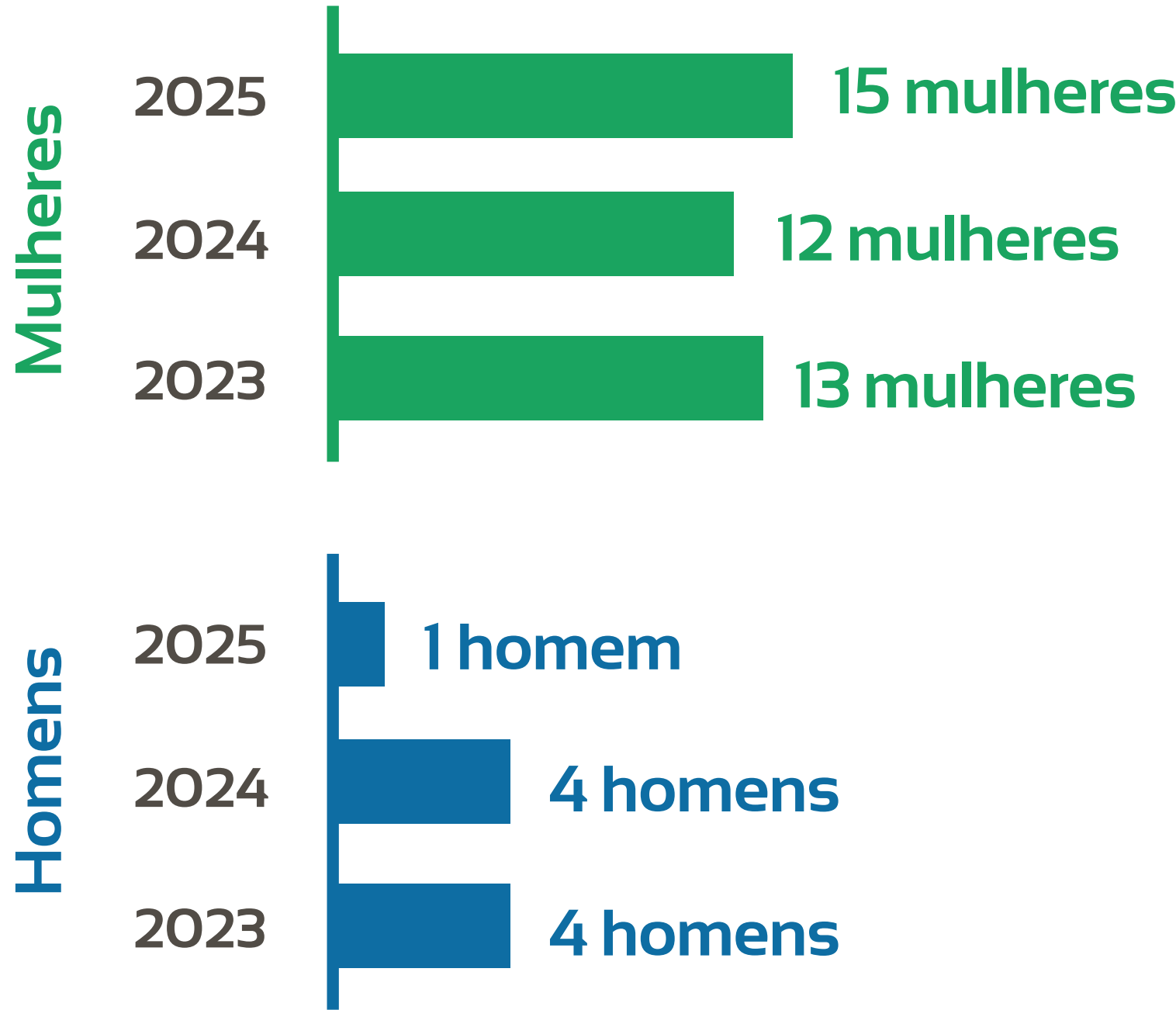


Perfil da equipe

GRI 2-7 | 2-8 | 2-30

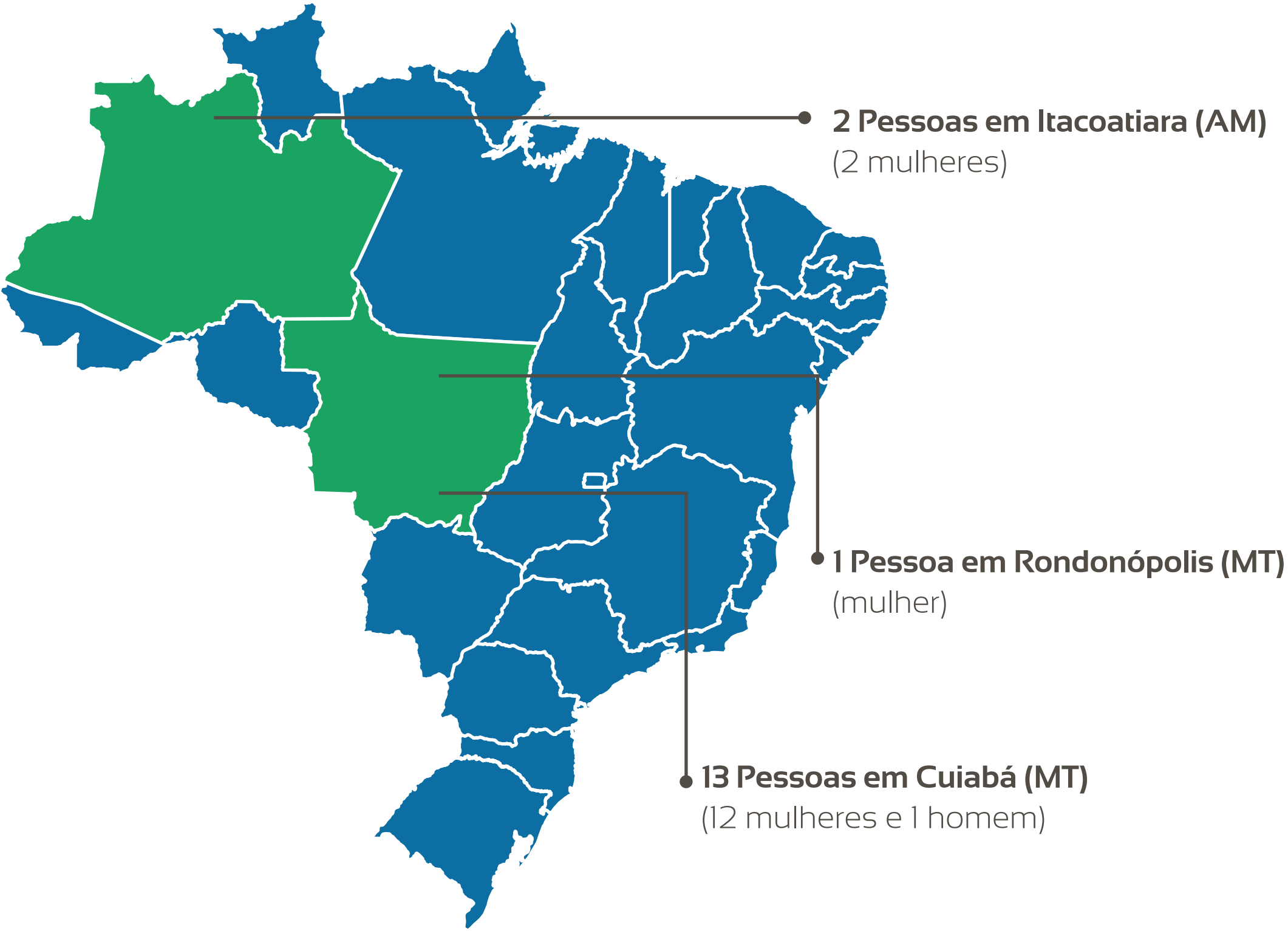
A Fundação dispõe de um quadro funcional composto por 16 pessoas contratadas sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A estrutura organizacional é complementada pela participação voluntária de 15 profissionais que integram o Conselho Curador, o Conselho Fiscal e o Conselho Diretor, responsáveis pelas instâncias deliberativas, de supervisão e de direcionamento estratégico da organização.

Quadro comparativo – Pessoas colaboradoras



*Além dos colaboradores contratados, a Fundação conta com a atuação de 15 profissionais, não considerados no GRI 2-7, que atuam de forma voluntária nas instâncias de governança.

Divisão por estado



Desenvolvimento e capacitação

GRI 404-2 | 404-3

A Fundação mantém como diretriz institucional o fortalecimento contínuo das capacidades técnicas, comportamentais e de gestão de sua equipe, reconhecendo o desenvolvimento de pessoas como elemento central para a efetividade organizacional.

Esse compromisso se materializa por meio de programas de desenvolvimento de carreira, ações formativas e práticas permanentes de gestão de desempenho.

Em 2025, foi mantida a prática anual de elaboração e acompanhamento dos Planos de Desenvolvimento Individual (PDIs), instrumento que orienta o desenvolvimento profissional das pessoas colaboradoras a partir de metas pactuadas, necessidades de capacitação e perspectivas de crescimento. Todos os colaboradores elegíveis, conforme critérios de tempo de casa e data de admissão, tiveram acesso a informações claras sobre atribuições, responsabilidades e expectativas relacionadas às suas funções, assegurando transparência e alinhamento institucional.

O estímulo ao desenvolvimento técnico e à formação permaneceu como prioridade ao longo do ano. A Fundação oferece apoio financeiro parcial ou integral para cursos,

especializações, capacitações de curta duração, palestras e congressos, com percentuais de apoio que variam entre 10% e 50%, de acordo com a natureza da iniciativa, podendo alcançar a cobertura integral em ações estratégicas de curta duração. Essa política visa promover a atualização constante de conhecimentos e o aprimoramento das competências necessárias à atuação institucional.

As ações de capacitação foram complementadas por iniciativas internas de formação e integração, voltadas ao fortalecimento das competências socioemocionais, à qualificação das relações de trabalho e ao estímulo a uma cultura organizacional baseada no aprendizado contínuo, na equidade e na corresponsabilidade. Esse conjunto de práticas contribui para a construção de um ambiente de trabalho que favorece o desenvolvimento profissional, o engajamento e a retenção de talentos, em consonância com os objetivos estratégicos da Fundação.



Média de horas de treinamento por colaborador

• por gênero

GRI 404-1

Mulheres	2023	2024	2025
Nº de colaboradoras	13	12	15
Horas de treinamento	578,20	1.184	1.069
Média de horas de treinamento	44,29	98,67	71,28

Homens	2023	2024	2025
Nº de colaboradores	4	4	1
Horas de treinamento	71,30	337	141,02
Média de horas de treinamento	17,52	84,25	141,02

Total	2023	2024	2025
Nº de colaboradores	17	16	16
Horas de treinamento	649,50	1.521	1.210
Média de horas de treinamento	38,13	95,06	75,64

• por categoria funcional

GRI 404-1

	2023			2024			2025		
	Nº Total de Colaboradores	Horas de Treinamento	Média de horas de treinamento por colaborador	Nº Total de Colaboradores	Horas de Treinamento	Média de horas de treinamento por colaborador	Nº Total de Colaboradores	Horas de Treinamento	Média de horas de treinamento por colaborador
Chefia/ Coordenação	1	7,05	7,05	3	243	7,05	3	265,37	88,46
Técnica / Supervisão	10	321,30	32,09	10	881	88,10	10	719,89	71,99
Administrativo	6	321,15	53,32	3	397	132	3	224,98	74,99
Total	17	463,50	38,13	16	1.521	95,06	16	1.210	75,64

Demonstrações *Contábeis*



BALANÇO PATRIMONIAL

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024.
(Valores expressos em reais – R\$)

		2025	2024
ATIVO			
CIRCULANTE	Nota Explicativa		
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	4.997.340	5.504.997
Adiantamentos	6	16.869	-
Impostos a Recuperar		975	975
Outros Créditos	7	6.309	5.643
Aplicações financeiras	8	12.888.834	-
Total do Ativo Circulante		17.910.327	5.511.615
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	8	-	13.793.460
Imobilizado e intangível	9	177.738	232.510
Total do ativo não circulante		177.738	14.025.970
TOTAL DO ATIVO		18.088.065	19.537.586

* As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras. [Consulte aqui.](#)

		2025	2024
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE	Nota Explicativa		
Fornecedores		2.948	1.585
Obrigações Trabalhistas e Sociais	10	270.964	246.278
Obrigações Fiscais		8.297	10.128
Receitas de Projetos à Executar		-	50.000
Total do Passivo Circulante		282.208	307.991
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Patrimônio Social	11.1	18.770.226	20.026.888
Ajuste de Avaliação Patrimonial	11.2	459.369	493.334
Déficit do exercício	11.3	(1.423.737)	(1.290.627)
Total do Patrimônio Líquido		17.805.857	19.229.595
TOTAL DO PASSIVO		18.088.065	19.537.586



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024.
(Valores expressos em reais – R\$)

		2025	2024
	Nota Explicativa		
Receita operacional bruta (atividade preponderante, cfe art. 11º do Estatuto Social)	13	2.501.637	7.190.804
Receita de doações e apoio a projetos pessoa jurídica com assistência social		2.247.025	6.925.968
Receita de doações e apoio a projetos pessoa física com assistência social		-	11.209
Receita com trabalho voluntário com assistência social		254.612	252.705
Receita com gratuidades em serviços com assistência social		-	922
(-) Custos operacionais com assistência social (Lei No. 6.404/76, artigo 187)	14	(6.236.683)	(10.430.072)
(-) Despesa com trabalho voluntário com assistência social	14	(254.612)	(252.705)
(-) Despesa com gratuidades em serviços com assistência social	14	-	(922)
Resultado bruto (Lei No. 6.404/76, artigo 187 e ITG 2002)		(3.989.658)	(3.492.895)
(-) Despesas de custeio		2.571.309	2.173.810
Gerais e administrativas	15	(175.331)-	(169.187)
Depreciações	15	(33.994)	(33.709)
Resultado financeiro líquido	16	2.780.634	2.376.706
Outras receitas e despesas	17	(5.388)	28.458
Outras receitas		15.390	28.458
Resultado na Baixa de Ativo Imobilizado		(20.778)	-
Déficit do exercício	11.3	(1.423.737)	(1.290.627)

*As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras. [Consulte aqui.](#)

Sumário de Conteúdo GRI



Sumário de Conteúdo GRI

Declaração de uso	A Fundação AMAGGI relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo GRI, referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, com base nas Normas GRI.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma(s) Setorial(ais) da GRI aplicável(eis)	Não se aplica.

Norma GRI	Conteúdo	Resposta
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	Páginas 12 e 15.
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Página 4.
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Página 4.
	2-4 Reformulações de informações	Não houve.
	2-5 Verificação externa	Não houve.
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações comerciais	Páginas 12 e 49.
	2-7 Empregados	Página 52.
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Página 52.
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Páginas 44 e 45.

Norma GRI	Conteúdo	Resposta
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 44.
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Belisa Maggi é Presidente do Conselho Curador e Juliana Lopes exerce o cargo de Diretora Executiva da Fundação.
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Página 48.
	2-13 Delegação de responsabilidade na gestão de impactos	As responsabilidades são compartilhadas entre as equipes executivas e os Conselhos Curador e Diretor, que realizam mapeamento e monitoramento dos riscos.
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 4.
	2-15 Conflitos de interesse	Página 46.
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Página 44.
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página 44.
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Não foi feita avaliação de desempenho dos membros do Conselho Curador em 2025.
	2-19 Políticas de remuneração	Integrantes dos conselhos Curador e Fiscal, bem como os executivos do Conselho Diretor, são voluntários e, portanto, não recebem remuneração da Fundação AMAGGI.
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Integrantes dos conselhos Curador e Fiscal, bem como os executivos do Conselho Diretor, são voluntários e, portanto, não recebem remuneração da Fundação.
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Por razões estratégicas a Fundação não divulga dados de remuneração.
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Páginas 5, 6, 7 e 20.
	2-23 Compromissos da política	Página 22 e 46.
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Página 46.
	2-25 Processos para reparação dos impactos negativos	Página 48.

Norma GRI	Conteúdo	Resposta
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-26 Mecanismos para aconselhamento e levantamento de questões	Página 46.
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Não houve casos de não conformidade com leis e regulamentos em 2025.
	2-28 Participação em associações	Páginas 16 e 22.
	2-29 Abordagem para engajamento de partes interessadas	Páginas 16, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42 e 49.
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Página 52.
TEMAS MATERIAIS		
GRI: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição dos temas materiais	Página 17
	3-2 Lista dos temas materiais	Página 17
TEMA MATERIAL: RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Páginas 21, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 41 e 42.
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Páginas 24, 25, 26, 29, 30 e 31.
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Páginas 24, 25, 26, 29, 30, 31 e 39.
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	Não há operações com impactos negativos significativos, reais ou potenciais, nas comunidades locais.
TEMA MATERIAL: EFETIVIDADE E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS IMPLEMENTADOS		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 21, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 41 e 42.

TEMA MATERIAL: FORMAÇÃO DE PARCERIAS E RELACIONAMENTOS COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 16, 34, 36, 41 e 42.
TEMA MATERIAL: ALINHAMENTO ENTRE A FUNDAÇÃO E SUA MANTENEDORA (AMAGGI)		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 36, 44 e 46.
TEMA MATERIAL: ÉTICA E COMPLIANCE		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 44 e 46..
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Página 47.
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Assim como em anos anteriores, não houve casos de corrupção em 2025.
OUTROS INDICADORES		
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Página 53 e 54.
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Página 53.
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Página 53.



Expediente

Coordenação Geral

Juliana de Lavor Lopes
Diretora de ESG e Comunicação da AMAGGI e Presidente da Fundação AMAGGI (a partir de 2026)

Fabiana Reguero
Head de Sustentabilidade da AMAGGI e Diretora Executiva da Fundação AMAGGI (a partir de 2026)

Coordenação Executiva

Aletéa Rufino
Gerente de Investimento Social da AMAGGI e Gerente de Operações da Fundação AMAGGI

Daniel Escobar
Gerente de Comunicação Corporativa da AMAGGI

Indicadores e informações complementares

Bruna Maciel - Coordenadora de Relação com Comunidades e Territórios da Fundação AMAGGI

Cristina Maria da Silva - Coordenadora de Fortalecimento Institucional da Fundação AMAGGI

Simone Teixeira - Coordenadora Administrativa da Fundação AMAGGI

Victória Dalla Costa - Analista de Comunicação da Fundação AMAGGI

Michele Silva - Consultoria de conteúdo GRI

Utópika Estúdio Criativo - Projeto gráfico e diagramação

Informações Institucionais

Matriz

Avenida André Antônio Maggi, 303, sala 2, Cuiabá (MT), CEP: 78049-080

Filial Itacoatiara (AM)

Espaço Coletivo Centro Cultural Velha Serpa Rua Borba, S/N, Bairro Pedreiras, Itacoatiara (AM), CEP: 69.100-000

Filial Rondonópolis (MT)

Avenida Ary Coelho, 467, Vila Birigui, Rondonópolis (MT), CEP: 78.705-050

Agradecimentos

Nosso agradecimento a todas as pessoas colaboradoras e áreas envolvidas, cuja dedicação e compromisso com a transparência e a qualidade das informações contribuíram para a construção deste relatório.



